



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

Handwritten signature and initials in the top right corner.

A dimensão organizacional, desde logo a nível dos recursos humanos, a que ficámos remetidos desde 2024, com uma única valência sócio-educativa, condiciona a flexibilidade operacional e não permite mínimas economias de escala, dificultando a operacionalização do serviço, desde logo com a necessidade de substituições pontuais e extraordinárias, também com repercussões numa gestão financeira mais equilibrada.

Neste aspeto viveu-se, no final do ano em exercício, um difícil processo de substituição da educadora do Pré-escolar, processo que teve de repetir-se na continuidade do ano escolar, por razões muito pessoais e de percurso profissional das responsáveis, que não foram propriamente antecipadas pelas mesmas, que não deixaram de vincar junto dos utentes o quanto o faziam a contragosto e com toda a disponibilidade para colaborarem nas transições, disponibilidade que a instituição só tem de agradecer.

Deu-se continuidade ao trabalho na Escolinha de Futebol, com abertura no escalão subsequente à idade máxima de frequência dos nossos atletas da época anterior, reiterando-se sempre o mesmo espírito formativo e educativo.

A situação financeira não deixa de suscitar uma particular atenção, tanto quanto, sucessiva e continuamente, os rendimentos, desde logo os provenientes de financiamentos, cobrem cada vez menos os gastos, cada vez mais acrescidos na área do pessoal e da alimentação. As disponibilidades financeiras entretanto mantidas vêm-se, assim, em erosão, sendo que as manifestadas nos registos contabilísticos devem ser lidas em consonância com os gastos extraordinários previsíveis, e previstos, desde logo em sede de orçamento e de plano para o ano em curso, como a ingente necessidade de reposição do piso do nosso Campo de Jogos, com um custo já assumido de mais de 60.000,00 € (de que já foi pago 50%), e de um pagamento pendente de mais de 20.000,00 € da terceira "tranche" de pagamentos relativos ao campo de Pinheiro (devendo fazer-se, então, uma leitura adequada daquelas disponibilidades de caixa e de depósitos bancários, diminuídas, no momento, em mais de 80.000,00) €.

Deve, ainda, reiterar-se a importância do Ponto 1. em relato, sobre a qualidade de vida da zona habitacional, sobretudo no que se prende com constrangimentos de tráfego na zona e com a necessidade de promoção de mobilidade suave no seu interior, o que não devemos deixar de reiterar junto das novas entidades autárquicas, sobremaneira num momento de transição da representação das mesmas.



1. PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA ZONA HABITACIONAL.

Relembra-se o que ficou dito em relatório anterior sobre a gestão da mobilidade na zona do Salgueiral relativamente ao condicionamento da velocidade junto à escola: a lombada aí colocada não cumpre os objetivos da mesma face às necessidades e condicionantes no local, sendo mais que frequente, contra as regras de trânsito, a passagem de veículos em marcha corrida sobre a passadeira (pode presumir-se que de automobilistas que já conhecem a natureza do "obstáculo").

Em relação aos constrangimentos mais gerais - e verdadeiramente estruturantes do trânsito na zona, com o traçado que apresenta e com veículos pesados -, julga-se em aberto a decisão de intervenção pública na via nascente, que acede ao centro da cidade e à variante, por forma a gerir o tráfego nas entradas-saídas na e da urbanização junto à rotunda frontal ao McDonalds.

Esta foi sempre uma questão levantada em anteriores documentos da SARC e que se espera ver, assim, resolvida. Sobre, entretanto, o problema no interior da urbanização, estruturado para trânsito local e não para trânsito verdadeiramente estruturante da mobilidade cidadina, servindo mais como uma verdadeira "variante". Com a agravante de, com o traçado que apresenta, suportar trânsito de pesados, logo, de forma obrigatória e regular, o dos transportes urbanos de passageiros.

2. ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS.

Continua a pendência do ringue polivalente, com a necessária e proposta intervenção de requalificação da zona não intervencionada a nascente do Campo de Jogos. Tal continua absolutamente dependente da reconstrução do muro de suporte a poente, danificado e ruído, em parte do seu traçado, devido ao escoamento das águas escorrentes da via pública a nascente e para aí "canalisadas" por obra pública municipal. A Câmara Municipal nunca deixou de assumir tal situação, mas tal não foi ainda desbloqueado, talvez por, em comprometimento comum, termos assumido a "titularidade" dessa reconstrução, com o prometido suporte financeiro da Câmara, por forma a promover as obras em continuidade e evitando uma dupla instalação de estaleiros e agilizando o processo. Tal parece, no entanto, ter redundado exatamente no contrário, constituindo-se numa



verdadeira inércia de decisão pública, que se espera intentar ultrapassar no novo mandato. Procedeu-se às necessárias intervenções para regularizar os fluxos de águas pluviais no nosso Campo de Jogos, nos termos legais e regulamentares e de acordo com as prescrições da Vimágua e o acompanhamento dos respetivos técnicos, sobrando, para o efeito, intervenção para regularização do piso do Campo de Jogos, a executar com a respetiva renovação já prevista da sua renovação.

3. APOIO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE.

A frequência do Pré-escolar tem sofrido a concorrência de outros estabelecimentos, que, em sede de oferta pública, oferecem condições de custo financeiro para as famílias que os outros estabelecimentos da rede oficial da educação, mas particulares, não oferecem, como o nosso. Daí que venha a inverter-se, muito rapidamente, a situação que nos obrigava a não conseguir corresponder aos vários pedidos de inscrição, por opção e em primeira escolha, sendo que cada vez mais temos inscrições que se apresentam tão só como em alternativa à não entrada nos Jardins públicos.

No final do ano, como se deixou referenciado na introdução, teve de proceder-se à substituição da educadora, o que cremos se conseguiu com o melhor sucesso, dado todo o apoio e disponibilidade da anterior, a educadora Sílvia, bem como do empenho da nova educadora, conseguindo-se, cremos, sempre em ligação às famílias, minorar, e, esperamos, até suplantar, os estados e processos de referenciação e vinculação por que têm, necessariamente, de passar as nossas crianças nestas situações, sobretudo em tão tenras idades.

Na área da educação física continuou-se com o projeto "Miúdos Ativos", protocolado com a Tempo Livre, cooperativa que dinamizou alguma atividade extra e proporcionou alguns benefícios em atividades e eventos públicos para as famílias.

Deu-se continuidade às aulas de Educação Musical.

Por impossibilidade da respetiva professora, não foi possível dar continuidade às aulas de dança no presente ano letivo, em curso.

No âmbito da Terapia da Fala, como no da Terapia ocupacional, continuou a proceder-se ao rastreio das crianças, disponibilizando-se as técnicas a trabalhar em colaboração com a área educativa na definição e desenvolvimento de práticas e procedimentos educativos adequados, bem como em apoio aos pais na vertente das práticas correntes com as crianças.



Continuou-se a participação no Programa Eco-escolas, em integração com a Escola do 1º Ciclo e o Agrupamento respetivo.

Como valência central do escopo societário da instituição, deixa-se o relato, de forma sintética e focada, das atividades desenvolvidas no Jardim de Infância:

JANEIRO:

- Atividades relativas à estação do ano: o Inverno.
- Cantar dos Reis ao lar Santo António, ao 1º ciclo e a alguns estabelecimentos da comunidade.
- Participação numa sessão sobre o ambiente: “Os plásticos, os animais e os oceanos”, com a EB1 do Salgueiral
- Sessão sobre higiene oral, por enfermeira da Equipa de Saúde Escolar.
- Pesquisa no Google Maps de cidades de que crianças tinham referências.

FEVEREIRO:

- Celebração do Carnaval na escola, juntamente com os alunos do 1º ciclo: realização do habitual desfile carnavalesco, ao Lar de Santo António e ruas das imediações da escola. De tarde, espetáculo de animação “Xombita e a Boneca”, pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 do Salgueiral (APEEES).
- Projeto Máscaras de Carnaval, construídas maioritariamente com materiais de desperdício.
- Visita ao Reino da Diversão, com a participação das famílias, evento que decorreu no pavilhão Multíusos, organizado pela Tempo Livre ao abrigo do projeto “Miúdos Ativos”.
- Assinalado o dia de S. Valentim, sob o mote: “Com amigos o mundo fica mais doce”, em parceria com a EB1 do Salgueiral e com a APEEES e com a celebração da tradição vimaranense da Cantarinha dos Namorados.
- Realização de aula experimental de judo, ao abrigo do projeto “Miúdos Ativos”.
- Recebemos a visita do apicultor e escritor Paulo Gonçalves, para dar a conhecer as Histórias da Abelha Cuscas, como sensibilização para a preservação ambiental.

MARÇO:

- Realização de reuniões individuais de avaliação do 1º semestre, com os pais.
- Celebração do Dia do Pai, com a realização de uma lembrança e uma canção.
- Dinamização de atividades relacionadas com o Dia Mundial da Árvore e o Dia Mundial da Água.
- Participação nos na atividade “Tambours Pour La Paix,” em parceria com a EB1 do Salgueiral.
- Realização de atividades subordinadas ao tema da Páscoa.

ABRIL:

- Participação na campanha de sensibilização e prevenção contra os maus tratos infantis da CPCJ, com o mote “Serei o que me deres, que seja amor” – campanha do Laço Azul.



- Exploração da obra “O Tesouro”, de Manuel António Pina, relativa ao 25 de Abril de 1974, com organização de uma exposição dos trabalhos das crianças do grupo dos 5 anos.
- Assisência ao ao espetáculo organizado pela Câmara Municipal de Guimarães no âmbito da atividade “Meninos Hoje Há Espetáculo”, no pavilhão Multiusos.

MAIO:

- Exploração do ciclo da água.
- Preparação do Dia da Mãe.
- Realização da Festa de Final de Ano com as famílias - dia 30.

JUNHO:

- Celebração do Dia Mundial da Criança.
- Realização do passeio de final de ano ao Zoo da Maia - dia 2.
- Celebração do Dia Mundial da Criança, com participação na atividade organizada pela Câmara Municipal de Guimarães que decorreu no pavilhão Multiusos.
- Visita ao quartel dos bombeiros de Guimarães.
- Realização do conselho Eco-escolas (SARC, EBI Salgueiral, APEEES, Junta de Freguesia de Creixomil).
- Encerramos das atividades do projeto “Miúdos Ativos”.

JULHO:

- Programa de OTL de Verão (piscina, uma vez por semana; visitas a museu e a instituições / empresas mais tradicionais, sessões de sensibilização para a saúde e ambiente, ateliers, atividades recreativas, exploração de espaços naturais).
- Reuniões individuais de avaliação do final de ano com os encarregados de educação.
- Realização de entrevistas aos pais dos novos utentes.
- Acolhimento das famílias dos novos utentes.

SETEMBRO:

- Receção e adaptação das crianças.
- Reunião com a Escola para processo de transição dos nossos alunos entre o Pré-escolar e o 1º ciclo.
- Interiorização das rotinas.
- Entrega das fichas de avaliação-diagnóstico aos pais.
- Rastreo de terapia da fala.

OUTUBRO:

- Início das aulas de educação musical.
- Reinício do projeto “Miúdos Ativos” (parceria com a cooperativa Tempo Livre).
- Comemoração do Dia da Alimentação.



- Abordagem das características das estações do ano – o Outono (visitas ao exterior e recolha de elementos naturais).
- Comemoração do Halloween, com atividades de expressão plástica, decorações, histórias, jogos, realização da festado Halloween com disfarces, doçuras e travessuras.

NOVEMBRO:

- Continuação das atividades relativas à exploração do Outono.
- Realização do simulacro “A Terra Treme” (sensibilização para o risco sísmico – ANEPC).
- Celebração do S. Martinho, com a Escola.
- Comemoração do Dia Nacional do Pijama (histórias, jogos, música e dança, preparação e realização da festa e recolha de donativos das famílias)
- Festejos das Nicolinas, com particular ênfase na festa do Pinheiro, com a Escola E a Associação de pais.
- Realização de uma festa de Natal na SARC (atuações, jogos natalícios realizados com famílias e lanche convívio).
- Participação na festa de Natal intergeracional organizada pela Câmara Municipal de Guimarães no pavilhão Multiusos, com espetáculo de circo de Natal.

DEZEMBRO:

- Trabalhos relativos ao Natal.
- Assistência ao Musical do Aladino, no S. Mamede .
- Participação na festa de Natal com a EB1 do Salgueiral e a APEEES, aberta às famílias e à comunidade.

A Direção assume como política pedagógica particularmente relevante a do apoio na transição do Pré-escolar para o 1º ciclo, preocupação primeira da responsável pedagógica quanto às crianças que terminam o pré-escolar. Essa transição é preparada a nível central, no Agrupamento, em conjugação com as professoras titulares do 1º ano. Estamos em crer que esta colaboração com a escola, desenvolvida de há muitos anos, se constituirá, sempre, numa mais-valia para as famílias e as crianças, em termos de continuidade escolar, não sujeitas a uma transição demasiado abrupta, por estarem já algo familiarizadas com espaços-território e se manterem, por alguma forma, presentes algumas figuras vinculatórias do seu percurso de vida. Esta mais-valia e a reconhecida qualidade da prática pedagógica devem e parecem constituir-se como razões prevaletentes para a opção das famílias pelo nosso estabelecimento educativo.

Para além desta colaboração mais estruturante no percurso escolar dos alunos, dinamizaram-se outras ações e atividades em colaboração e com a escola, como com a Associação de Pais, como pode ver-se *supra* em relato.



Particular atenção deve ser, como terá sido dada à ligação com as famílias dos utentes, desde logo com o acolhimento das famílias dos novos utentes, procedendo a coordenação pedagógica a entrevistas aos pais, bem como ao tratamento com eles das avaliações periódicas. Outra preocupação é, no início de cada ano letivo, a do acolhimento dos alunos, sobretudo aos que se apresentam pela primeira vez. A coordenação pedagógica estabelece em cada ano um programa para o efeito, o qual deve ser dinamizado em estreita conjugação com as famílias.

4. ÁREA DE PESSOAL.

Manteve-se em continuidade pessoal alocado no programa CEI do IIEFP, por forma a completar o necessário rácio de apoio à equipa do Pré-escolar, em apoio a atividades mais concentradas ou diversificadas em determinadas horas do programa diário e noutras áreas de funções da natureza geral, por forma a suprir os elementos necessários ao bom funcionamento da valência.

Todos os elementos da equipa da valência sócio-educativa e das restantes áreas participaram em variadas ações de formação, como consta no mapa que segue.

Ação	Entidade Formadora	Horas	Propostos	Participantes	Função	Data/Custo
“Education Summit Portugal”	Associação Nova Escola	18 H	Sílvia Costa	Sílvia Costa	Educadora Infância	10-04-2025 11-04-2025 12-04-2025
“Promoção de Competências Emocionais no Jardim de Infância”	CFFH	4 H	Sílvia Costa	Sílvia Costa	Educadora Infância	13-06-2025
“Alimentação saudável para crianças”	Tempo Livre	1,5 H	Sílvia Costa	Sílvia Costa	Educadora Infância	25-10-2025
“Suporte Básico de Vida”	UCC Novo Amanhecer	2 H	Sandra Araújo	Sandra Araújo	Auxiliar	09-04-2025
“Suporte Básico de Vida”	UCC Novo Amanhecer	2 H	Rosa Castro	Rosa Castro	Serv.s Gerais	09-04-2025
Cozinheira EFA	Escola Profissional Profitecla	32 H	Rosa Castro	Rosa Castro	Serv.s Gerais	11-12-2025 a 22-12-2025 4 H/dia



5. ESCOLINHA DE FUTEBOL.

Na época de 2024-25 deu-se formação desde os escalões de Petizes (desde os 5 anos) a Iniciados (14-15 anos), com oito equipas (2 de Traquinas, 2 de Benjamins e 2 de Infantis), em futebol de 5, de 7, de 9 e de 11. Na presente época acresceu o escalão de Juvenis, por forma a dar continuidade de formação aos atletas que permaneciam connosco.

Frequentaram cerca de 150 atletas, estando a fazê-lo na presente época cerca de 155, sendo algumas atletas femininas, com inscrição na AF Braga, para participação nas respetivas provas oficiais, participando Traquinas e Petizes também nas provas da Liga Neno, em Guimarães.

Aos treinadores - em número de treze, um deles de guarda-redes, na época anterior, a que acresceram mais 5 para a presente época -, abonam-se despesas de alimentação e de transporte (deslocações para os treinos ao final do dia e deslocações das suas equipas técnicas - assessores, colaboradores, delegados aos jogos de diferente natureza, sobretudo em fins de semana, "em casa" ou fora).

Conta-se com o apoio, no âmbito do apoio técnico de saúde, de um fisioterapeuta.

Os custos dos exames médicos são diretamente suportados pelos utentes.

Os atletas mais jovens, dos escalões dos Petizes, Traquinas e Benjamins, efetuam 2 treinos semanais, de hora e meia. Os atletas dos escalões superiores efetuam 3 treinos semanais, efetuando-se jogos de competição semanalmente, em regra aos fins de semana e, por norma, alternadamente em casa e fora. Os treinos e jogos ocorreram nas instalações da ASA, Pinheiro e no Salgueiral, realizando-se jogos oficiais também em Montesinhos (Vizela) e em Matamá obrigando a um esforço financeiro regular de pagamentos de alugueres de espaços.

Para além daquelas competições a nível concelhio e distrital e da promoção de jogos particulares, participou-se em vários torneios particulares promovidos a nível do concelho, bem como em alguns outros, a saber:

. S. Torcato Cup, Ronfe Cup, S. Cristóvão Youth Cup, Mini Cup Capitão Local Ruivanense, Somirav Cup, com a participação de vários escalões;

. Os Petizes participaram ainda, para além de esses, na M.A.R.C.A Cup;

. Os Benjamins, para além de alguns daqueles, participaram também no Santiago Cup e no Rui Pedro Cup;

. Os Infantis, para além de no Guimarães Cup, participaram igualmente Berço Cup;

. Os Iniciados participaram no Portugal Portugal Undercup.



No que toca à questão de receitas e gastos, mantivemos a situação de mensalidades de menor valor para mais do que um atleta por família, havendo ainda a possibilidade de situações de isenção, como em épocas anteriores.

As prestações para a AFB vêm-se revelando acrescidas (perto de 10.000,00 €), sendo que em alguns escalões as comparticipações dos pais, desde logo no que respeita a despesas de seguro e inscrição, não cobrem o valor que suportamos pelas mesmas.

Entre treinadores, assessores e treinador de guarda-redes, a equipa técnica foi constituída por 13 elementos na época anterior, a que cresceram 5 na presente época.

A participação em torneios que envolveram custos mais significativos foi garantida com donativos específicos para o efeito, através da mobilização dos pais dos atletas participantes, como tem sido a prática já definida.

Assim, consideradas as receitas e despesas mais correntes, poderia configurar-se o saldo, nesta área, equilibrado. Mas, para além da incorporação das despesas de consumos correntes de água e eletricidade, deve ter-se em conta as necessárias amortizações, que, consideradas como verdadeiras despesas futuras, previsíveis e incontornáveis, poderão constituir um claro resultado em negativo. Para além de dever considerar-se as substituições de equipamentos, como os realizados nos últimos anos (iluminação, implantação de bomba de calor no Campo de Jogos), deve ter-se sobremaneira em conta a manutenção periódica e, sobretudo, a reposição do relvado sintético, esta em curso no presente exercício e orçando em mais de 60.000,00 €.

A CMG manifestou particular sensibilidade ao esforço que tem comportado a formação das condições em que a instituição a desenvolve, sem as estruturas físicas necessárias para o efeito, sendo que as que possui foram obtidos sempre com recursos próprios e comportando continuamente custos acrescidos com manutenção e reparação. A situação é que outras entidades têm sucessivamente sido contempladas com subsidias públicas ou investimentos públicos diretos, de que podem auferir rendimentos, para além de não terem custos com alugueres de espaços, como aqueles a que nos vemos sujeitos para desenvolver a atividade, como, nomeadamente, com a Tempo Livre. Na última época o apoio financeiro da Câmara foi de cerca de 14.000,00 €, ligeiramente inferior ao da época anterior. De realçar que a regulamentação a propósito privilegia o facto da participação de atletas femininos, como é o nosso caso.

6. BRIGADA VERDE.

A Brigada Verde manteve a sua atividade algo em suspenso, na pendência da suscitação de um local próprio de base de trabalho, que esteve em ponderação pelas anteriores autoridades camarárias, o que deveria constituir-se em elemento promotor da sua dinâmica.

7. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

Continuámos a dar particular relevo ao relacionamento com a Escola do Salgueiral, em cujo espaço físico estamos integrados, procurando desenvolver as melhores relações pessoais e institucionais, de convivência e de coordenação com a escola e com a Direção do respetivo Agrupamento, fomentando uma interação mais próxima e regular, desde logo com a área pedagógica, procurando dar continuidade à articulação entre a Direção Pedagógica do Jardim e a Coordenação da Escola e Direção do Agrupamento de Escolas para a transição das crianças do Jardim para o 1º ciclo.

A interrelação e articulação com a Direção da escola decorreu sempre dentro do melhor espírito de colaboração, que se manifestou sempre nos demais diferentes níveis, seja em termos de programação de ações conjuntas, seja na participação do Pré-escolar em atividades promovidas para o 1º ciclo, ou em termos de coordenação de utilização dos espaços, de respostas a questões e necessidades comuns, como da relação com diferentes tutelas, bem como na gestão do serviço de refeições.

A relação mais próxima e humana entre as nossas crianças e os utentes do Lar de Santo António deve ser continuada e, mais do que isso, incrementada, com o espírito e o objetivo de manter elos entre gerações e assumir essa valência social comunitária como parte da nossa comunidade mais próxima.

Continuamos a integrar o CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL e a participar na cooperativa TEMPO LIVRE, de que somos sócios fundadores.

Com os protocolos e parcerias, mesmo que informais, mas regulares, com várias instituições, continuamos a poder disponibilizar algum apoio a famílias mais carenciadas. Desde logo com a nossa inscrição na associação Entrajuda-Banco Alimentar, como com a receção de bens alimentares da Cruz Vermelha ou de empresas particulares.

Vem-se dando cumprimento ao protocolado com a Junta de Freguesia de Pinheiro, na utilização do Campo de Jogos local.



Foi-se dando continuidade ao projeto/parceria do Banco de Tempo, na pendência da tentativa de poder usufruir-se de local mais capaz de corresponder às exigências que o desenvolvimento do projeto pode suscitar, sobretudo ao nível da interrelação dos seus membros, sendo que esta perspetiva estará para ser exposta a apreciação das autoridades locais autárquicas.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.

O resultado líquido do exercício apresenta-se negativo, em 27.987,62 €, após amortizações, que montam, no exercício, a 9.517,82 €. Aquele resultado integra valores que só podem ser incobráveis, já claramente prescritos de há muitos anos, podendo referenciar-se, deduzido este e esse valor de depreciações, um saldo negativo "corrente" de perto de 13.000,00 €. As disponibilidades, constantes em Caixa e Depósitos Bancários nos registos contabilísticos, aparentam alguma folga em relação ao nível das necessidades financeiras correntes da instituição. E correspondem à política, reiteradamente vinculada em documentos da Direção, de manutenção de um fundo de maneiço que pudesse garantir alguma estabilidade no contexto da inflação continuada dos últimos anos e dos sucessivos e previstos aumentos das remunerações do trabalho (que, no exercício, montaram a mais de 145.000,00 €, mau grado a redução do quadro de pessoal nos últimos anos).

E, também, e sobretudo necessariamente, para ocorrer às previsíveis necessidades de manutenção do edificado e dos seus equipamentos, particularmente no que concerne ao piso Campo de Jogos, cuja necessidade de renovação vem de há vários anos e se impôs agora, no ano em curso.

Não pode, também, deixar de reiterar-se a situação de rigidez no caso do preço das refeições, com a comparticipação das famílias determinado administrativamente, sem alterações há mais de 15 anos. Com os acréscimos constantes dos preços dos bens alimentares e do valor das remunerações do pessoal, a gestão do refeitório escolar revela-se cada vez mais difícil e praticamente impossível de equilibrar.

O que, tudo, deve ser tido em devida conta para se aferir de um retrato mais real da situação de exploração do período e equilibrar as perspetivas de planificação para o futuro, sobretudo num contexto tão constrangedor como o que ainda se afigura

Guimarães, 04 de maio de 2026

A DIRECÇÃO



Handwritten initials or marks in the top left corner.

Handwritten signatures on a set of horizontal lines:
José Luiz
Ricardo Mendes
Dário Mendes